

Juan Francisco DOMÍNGUEZ, *Arias Montano y sus maestros*. Madrid, Ediciones Clásicas, 2013, 214 pp. [ISBN: 978-84-7882-781-1].

CARLOS DE MIGUEL MORA (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro*)¹

O humanista Benito Arias Montano é um desses autores que motivam um tal número de estudos que exige que, de tempos a tempos, apareçam repertórios bibliográficos, indispensáveis guias para o investigador, como por exemplo os trabalhos de Rafael Lazcano (*Benito Arias Montano: Ensayo bibliográfico*, Madrid, 2001) ou Rafael Caso Amador [“Bibliografía sobre el humanista Benito Arias Montano (1832-2005)”: *Etiópicas* 1 (2004-2005) 1-30]. E, apesar disso, estes trabalhos de recolha de bibliografia ficam rapidamente desatualizados perante a celeridade com que vão aparecendo novos e interessantes títulos sobre o humanista de Fregenal de la Sierra (Badajoz). Acaba de vir agora a lume um novo título sobre este erudito da Extremadura espanhola que merece toda a nossa atenção e que será, a partir de agora, de incontornável consulta para quem quiser aprofundar o estudo de Arias Montano.

Com efeito, se no exame da obra de qualquer autor deve ser ponto essencial a pesquisa sobre a sua formação, com especial destaque para os seus mestres, este aspeto reveste-se de uma especial relevância no caso do humanista frexnense, porquanto, como nos lembra Juan Francisco Domínguez no preâmbulo do seu livro, Arias Montano se definia a si próprio mais como discípulo do que como mestre: “Parece que Benito Arias Montano manifestó toda su vida un rechazo a ser llamado maestro o doctor. Prefería presentarse siempre como discípulo o como condiscípulo, o, si se prefiere, como aprendiz.”. É partindo deste ponto que o autor nos apresenta, neste seu estudo, os mestres de Arias Montano, não no sentido académico de ‘professores’, mas nesse outro mais abrangente (e, por vezes, mais restrito) daqueles que, mediante o seu magistério, de um modo ou de outro moldaram o espírito e a mente deste humanista e incutiram nele o gosto por

¹ cmm@ua.pt.

tantas matérias, característica que fez dele um autor tão prolífico e polifacetado.

Os objetivos do presente estudo são apresentados pelo autor no final do preâmbulo. Como é natural, tentar fazer uma investigação exaustiva sobre cada uma das figuras que podem ser catalogadas como mestres de Arias Montano seria uma tarefa impossível de realizar, pelo menos no âmbito de uma só monografia. Não é esse, portanto, o intuito da obra de Juan Francisco Domínguez. A sua pesquisa centra-se, apenas (e não é pequeno labor) em tentar descobrir as relações entre esses mestres e o humanista frexnense, para tentar ajuizar em que medida é que contribuíram quer para formar o seu caráter, quer para orientar os seus gostos por determinadas matérias do saber, quer para aumentar o caudal dos seus conhecimentos.

Para a consecução deste objetivo, o autor estrutura o seu estudo em quatro grandes capítulos, que incluem os mestres não universitários, os da Universidade de Sevilha, os da Universidade de Alcalá e outros mestres. Como é natural, é o terceiro destes capítulos que acabo de mencionar, o dedicado aos mestres de Alcalá, aquele que ocupa a maior parte deste trabalho. Em cada capítulo, José Francisco Domínguez elenca de uma forma exaustiva não só os mestres conhecidos do humanista de Fregenal, mas também todos aqueles candidatos a ter exercido algum tipo de magistério sobre ele. Realiza, para isso, um pormenorizado rastreio de pistas, quer nas obras de Arias Montano, quer nas dos possíveis mestres, quer em todo o tipo de documentação disponível. Apesar de não pretender estudar cada um destes autores, a abundância de pistas documentais e bibliográficas fornecidas por Juan Francisco Domínguez há de permitir que outros investigadores interessados realizem esses estudos monográficos que o autor confessa não entrarem no âmbito dos seus objetivos. Os breves mas bem documentados apontamentos biográficos de diversas personagens (como por exemplo o de Pedro Serrano, a partir da página 42) são uma boa amostra daquilo que estamos a dizer.

Na leitura do livro, é de louvar a clareza na exposição. O autor costuma seguir uma sequência semelhante na abordagem de cada mestre, o que facilita a tarefa do leitor. Às breves indicações biográficas, sempre

acompanhadas de bibliografia atualizada, seguem-se, regra geral, os testemunhos que justificam a relação entre ambas personagens, mestre e discípulo, para acabar com a explicação da influência exercida sobre o humanista frexnense. Esta disposição estrutural, ligeiramente modificada quando o autor sente a necessidade de algum excursão explicativo sobre determinadas matérias, pode provocar alguma estranheza no leitor em certas passagens, mas contribui sempre para manter uma estrutura coerente e facilita uma melhor compreensão. Essa estranheza pode derivar do facto de que, em determinados momentos, o autor decide não aprofundar a influência doutrinal de um dos mestres sobre Arias Montano, precisamente porque tal influência foi recentemente estudada por outro investigador, o que tornaria pouco útil a sua análise. Isto acontece, por exemplo, na página 25, onde se lê: “*Influencia doctrinal*. De la eventual influencia doctrinal o espiritual de Quirós en Arias Montano há escrito hace algunos años J. Pascual Barea”, rementendo em nota de rodapé para a pertinente indicação bibliográfica. Também pode derivar de encontrarmos o mesmo autor em capítulos diferentes, dependendo da natureza do seu magistério. Isto acontece, por exemplo, com Pedro Serrano, tratado a partir da página 42 como professor na Faculdade de Artes de Alcalá e posteriormente, a partir da página 61, como professor na Faculdade de Teologia dessa mesma Universidade. No entanto, temos de dizer que nos parece bastante sensata esta opção do autor, empenhado num discurso claro e bem organizado. Menos compreensíveis e um bocado mais enfadonhas são outras repetições, especialmente gritantes no caso de mestres cuja influência em Arias Montano é indemonstrável. Acontece isto, por exemplo, quando o autor fala sobre diferentes professores de cátedras na Faculdade de Teologia de Alcalá que podem ter sido mestres do nosso humanista. Deste modo, podemos ler em páginas sucessivas informações deste teor: “Pero no conocemos testimonios de que existiese una relación de magisterio con Arias Montano” (pág. 83); “Tampoco en este caso tenemos constancia de que existiese una relación de magisterio con respecto a Arias Montano” (pág. 85); “No tenemos constancia de la existencia de una relación de magisterio de Ortega respecto de Montano” (pág. 86); “No tenemos constancia de la existencia de una relación de magisterio de Majuelo respecto de Montano” (pág. 88);

“No tenemos constancia de que Arias haya sido alumno suyo (de Biblia o de Hebreo), ni tampoco de que haya tenido relación de amistad con él” (pág. 90).

No aspeto gráfico, o livro está bem cuidado e revisto, mas, apesar disso, sempre aparecem algumas gralhas aqui e ali, como a numeração dos versos nas páginas 13 e 14, onde aparecem seis versos entre o número 625 e o 630, ou a expressão “una vez se que hayan realizado” da página 181.

Entre as mais-valias do estudo é preciso contar com a rigorosa e bem selecionada bibliografia, os apêndices (especialmente o que inclui alguns mestres e as suas obras) e o índice onomástico, ferramenta essencial para consultar este tipo de obras.

Podemos concluir afirmando que Juan Francisco Domínguez, bom conhecedor da obra de Arias Montano — já que, além de escrever um bom número de estudos sobre este humanista, é editor da sua correspondência —, nos oferece aqui um estudo sério, aprofundado e rigoroso que será de grande ajuda para todos os estudiosos que tencionem compreender o caráter e a formação do humanista de Fregenal.

Cristina Pimentel e Paula Morão (Coord.), *A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura: uma (re)visão da literatura portuguesa das origens à contemporaneidade*. Lisboa, Campo da Comunicação, 2012, 392 pp., ISBN: 978-989-8465-17-7

JOANA CATARINA MESTRE DA COSTA (*Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro*)²

Este notável volume reúne, sob a coordenação científica de Cristina Pimentel e Paula Morão, as comunicações que haviam dado forma ao colóquio homónimo, realizado, em dezembro de 2011, na Faculdade de Letras de Lisboa. Aos estudos dos académicos, significativos, quanto ao número, mas sobretudo no atinente à relevância dos temas, somam-se, na publicação, como sucedera, aliás, por ocasião do encontro científico, contribuições heteróclitas e tão enriquecedoras como só as dos testemunhos autorais.

² joanacmcosta@gmail.com.